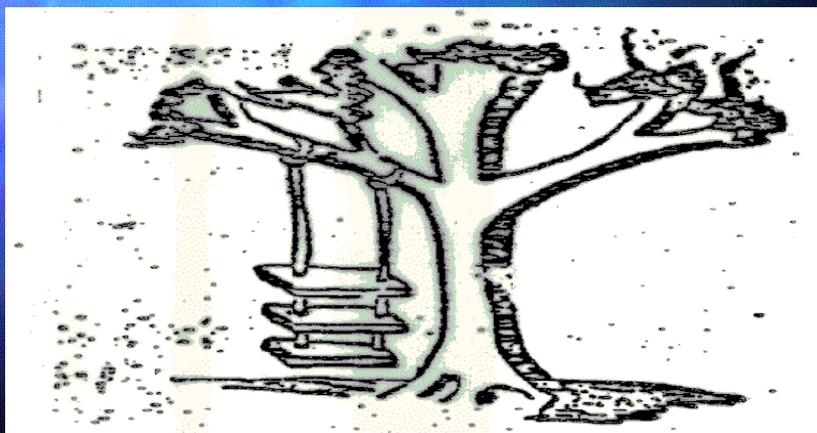


A análise de sistemas

Discussão breve da actividade

Luis Manuel Borges Gouveia
Universidade Fernando Pessoa
Maio de 1997

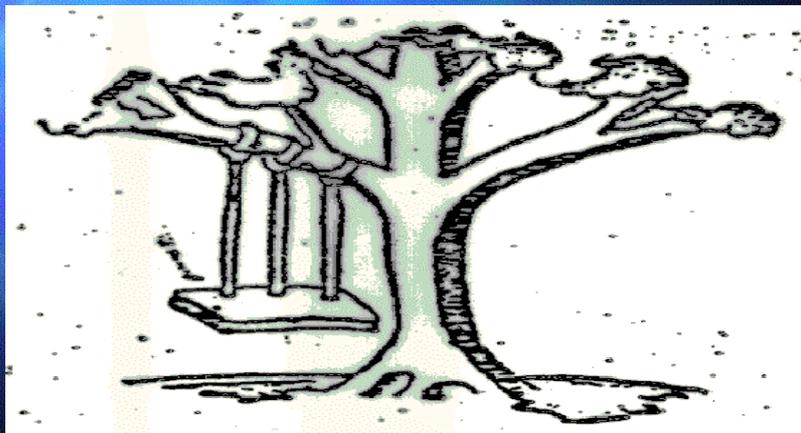
O que o cliente pede



O que o cliente pede

- baseado na SUA experiência
- conhecimentos restritos de tecnologias de informação
- sujeito a filtros políticos e pessoais
- reforço de uma perspectiva potencialmente localizada
- falta de rigor/detalhe nas especificações

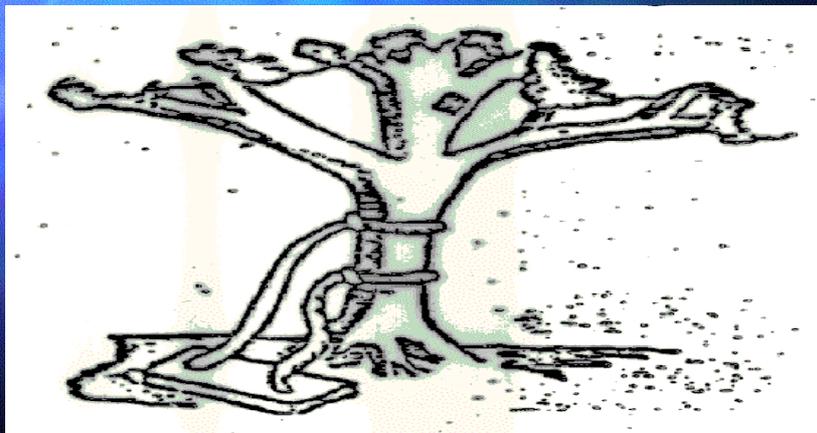
O que prevê o contracto



O que prevê o contracto

- segurança para ambas as partes
- potencial desconfiança no projecto
- risco de destruição do princípio de parceria entre as partes
- aumenta o aspecto burocrático
- introduz ciclos de controle e execução mais extensos (influência custos e prazos)

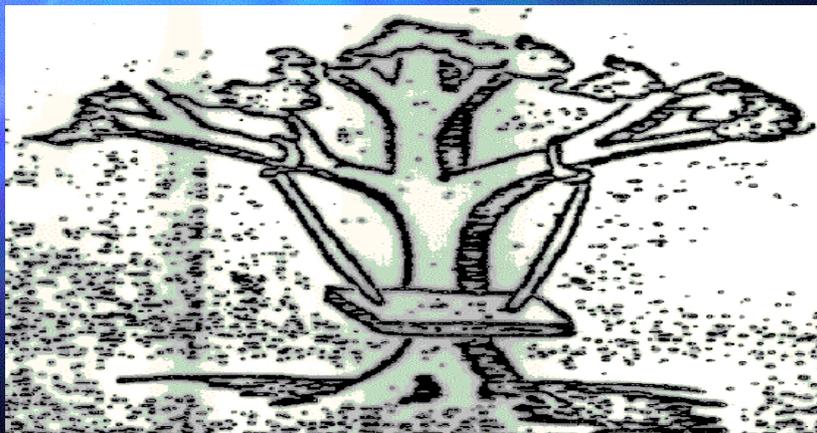
O que o analista projecta



O que o analista projecta

- perigo de uma visão demasiado exterior à organização
- potencial falta de conhecimento do negócio específico
- exige cautela na integração do sistema na organização, de forma correcta

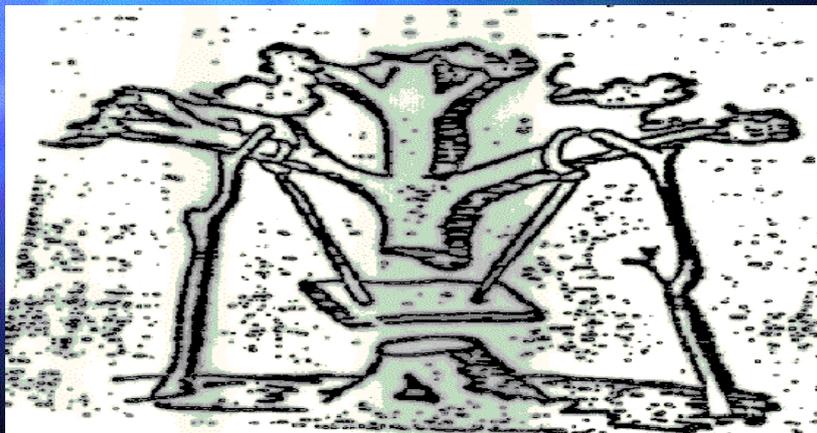
O que o programador faz



O que o programador faz

- baseado nas especificações fornecidas pelo analista
- maior tendência para a modificação sem discussão (e reporte)
- potencial risco de não funcionalidade para o caso específico da organização (que o programador desconhece)

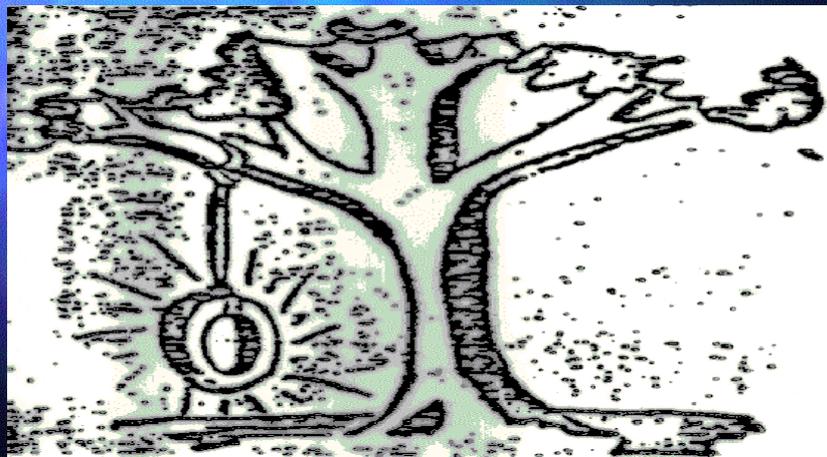
O que é dado ao utilizador



O que se dá ao utilizador

- tendência para conciliar custos de reformulação do projecto com custos de adaptação à organização
 - mesmo comprometendo a funcionalidade e integração do sistema
 - risco de rejeição elevado, por parte dos utilizadores
 - pode criar ineficiências na própria organização (produzindo “mais mal que bem”)

O que era necessário



O que era necessário

- satisfação dos objectivos especificados, de forma a garantir o mais possível:
 - a satisfação do cliente
 - uma solução simples
 - dentro de prazo
 - de custo controlado
 - de fácil utilização (facilidade de uso, HCI)
 - de fácil manutenção